

Universidade Camilo Castelo Branco
Campus de Fernandópolis

RENATA LACERDA BORGES SCAMATI

RECICLAGEM E ARTE SCRAPBOOKING COMO FERRAMENTAS
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
RECYCLING AND SCRAPBOOKING ART AS ENVIRONMENTAL
EDUCATION TOOLS

FERNANDÓPOLIS-SP

2016

Renata Lacerda Borges Scamati

RECICLAGEM E ARTE SCRAPBOOKING COMO FERRAMENTAS DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Orientadora: Profa. Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, da Universidade Camilo Castelo Branco, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

FERNANDÓPOLIS-SP

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

SCAMATI, Renata Lacerda Borges

S293R Reciclagem e Arte Scrapbooking como Ferramentas de Educação Ambiental
/ Renata Lacerda Borges Scamati- São Paulo: SP / UNICASTELO, 2016.

60f. il.

Orientadora: Profa. Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, para complementação dos créditos para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

1. Arte na Educação. 2. Vulnerabilidade Social. 3. Resíduo Sólido. 4. Soco
Direito. 5. Scrapbooking
I. Título

CDD: 574

Termo de Autorização

Para Publicação de Dissertações e Teses no Formato Eletrônico na Página WWW do Respetivo Programa da UNICASTELO e no Banco de Teses da CAPES

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor da publicação, e de acordo com a Portaria CAPES no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, autorizo(amos) a UNICASTELO a disponibilizar através do site <http://www.unicastelo.edu.br>, na página do respectivo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, através do site <http://bancodeteses.capes.gov.br>, a versão digital do texto integral da Dissertação/Tese abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira.

A utilização do conteúdo deste texto, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, fica condicionada à citação da fonte.

Título do Trabalho: "LUXO DO LIXO A ARTE SCRAPBOOKING COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL"

Autor(es):

Discente: Renata Lacerda Borges Scamati

Orientador: Leonice D. dos S. Cintra Lima

Assinatura: 

Assinatura: 

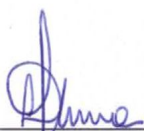
Data: 26/fevereiro/2016

TERMO DE APROVAÇÃO

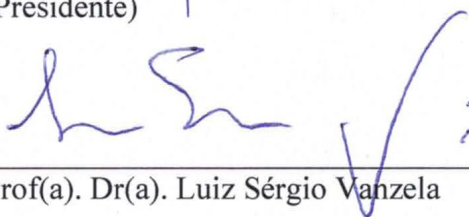
RENATA LACERDA BORGES SCAMATI

LUXO DO LIXO A ARTE SCRAPBOOKING COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

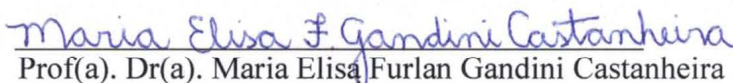
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, pela seguinte banca examinadora:



Prof(a). Dr(a). Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima
(Presidente)

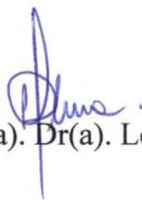


Prof(a). Dr(a). Luiz Sérgio Vanzela



Prof(a). Dr(a). Maria Elisa Furlan Gandini Castanheira

Fernandópolis - SP, 26 de fevereiro de 2016.



Presidente da Banca Prof(a). Dr(a). Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima

Dedicatória

Dedico este trabalho a quem me deu a vida e a oportunidade de galgar os bancos universitários, adquirindo cada vez mais conhecimentos, meus pais!

Agradecimentos

Agradeço a DEUS, pelo dom da existência.

A orientadora, profa. Dra. Orientadora: Profa. Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima, por todo auxílio, conhecimento, orientação que ultrapassaram as linhas acadêmicas e partiram para linhas sociais.

À minha mãe Lúcia, grande guerreira e companheira, que me inspira todos os dias e me guia por todos meus passos.

Ao meu eterno e saudoso pai Zezinho, que mesmo distante nos braços do Senhor, deixou em mim sua marca de ser de todos e estar para todos, pois vivemos em um globo de relações e afinidades.

À minha família, Vagner e Benício, as razões de meu viver!! Que sentiram minha ausência física e emocional durante toda esta jornada e que resistiram pois sabem que tudo é por eles e para eles, pois os amo infinitamente.

Ao querido companheiro de trabalho e professor Luiz Sérgio Vanzela, que com seu exemplo de competência e responsabilidade, inspirou, ajudou e auxiliou na concretização deste trabalho.

A Universidade Camilo Castelo Branco pela concessão de bolsa de estudo.

A banca examinadora pela participação neste trabalho.

Epígrafe

O Brasil será, um dia, uma grande Nação desde que seja governado por homens de bem!

(Chico Xavier)

RECICLAGEM E ARTE SCRAPBOOKING COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

O sistema capitalista, cuja centralidade é proporcionar lucro, se expande a partir da produção e circulação de bens de consumo. O consumo, que se potencializa pela obsolescência do que é produzido; pela substituição dos produtos em prazos cada vez menores, necessita do uso excessivo de matéria prima do meio e gera descarte irregular e inadequado, o que causa um desgaste na biota imensurável. Em torno dos transtornos atuais gerados em virtude da filosofia do sistema, políticas de incentivo à educação ambiental vem sendo criadas. Neste contexto a busca de alternativa para a preservação e recuperação da biota é objeto recorrente de pesquisas e estudos científicos. No entanto a sociedade ainda se faz carente frente a esta inovação social, de modo, que o objetivo deste trabalho se funda em elucidar aspectos relevantes à educação ambiental. Agregado ao conhecimento teórico definidor dos conceitos de educação ambiental, apresenta-se uma ferramenta secular de arte chamada de scrapbooking, capaz de ser adaptada e utilizada como mecanismo de auxílio à propagação da educação ambiental, pois pode ser feita com resíduos sólidos que seriam jogados no lixo, o que contribui para a redução dos materiais que seriam descartados inadequadamente ao meio, com uma consequente redução da agressão à biota; bem como, proporciona uma técnica de grande potencial econômico, já que é possível fazer uso da arte do scrapbooking para a complementação da renda de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Arte na Educação. Vulnerabilidade Social. Resíduo Sólido. Scrapbooking

RECYCLING AND SCRAPBOOKING ART AS ENVIRONMENTAL EDUCATION TOOLS

ABSTRACT

The capitalist system, whose centrality is to provide profit expands from the production and circulation of consumer goods. Consumer spending, which is strengthened by the obsolescence of what is produced; the substitution of the products in increasingly shorter periods, we need the excessive use of raw material of the medium and generates irregular and improper disposal, which causes wear on immeasurable biota. Around current disorders generated due to the system philosophy, policies to encourage environmental education has been created. In search of an alternative to the context for the preservation and recovery of the biota is a recurring subject of research and scientific studies. However the company still is lacking front of this social innovation, so that the objective of this work is founded in elucidating aspects relevant to environmental education. Added to defining theoretical knowledge of environmental education concepts, presents a secular tool of art called scrapbooking, able to be adapted and used as an aid mechanism to the spread of environmental education, as can be done with solid waste that would be thrown in garbage, which contributes to the reduction of materials to be disposed of improperly in the middle, with a consequent reduction in aggression by the organisms; and provides a technique of great economic potential, since it is possible to make use of the art of scrapbooking to complement the income of families in socially vulnerable.

Keywords: Art in Education. Social vulnerability. Solid waste. scrapbooking

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Base de corte, estilete e régua de scrapbooking.....	34
Figura 2: Furadores scrapbooking.....	36
Figura 3: Imagem de uma silhouette cameo.	37
Figura 4: Imagem de uma Plotter de Recorte GCC Expert 24	37
Figura 5: Imagem de uma silhouette Portrait.....	37
Figura 6: Colas específicas para scrapbooking que não oxidam as fotos	38
Figura 7: Fita dupla face.....	39
Figura 8: Fita banana	40
Figura 9: Papel base para a realização da arte do scrapbooking.....	40
Figura 10: Embellishments comprados em lojas especializadas.....	41
Figura 11: Exemplo de resíduos que podem ser adaptados e utilizados	42
Figura 12: Fotografia selecionada para compor a página de scrapbooking	43
Figura 13: Papel de scrapbooking utilizado de base para compor a arte	43
Figura 14: exemplos de materiais que seriam descartados no lixo	44
Figura 15: materiais básicos de scrapbooking	45
Figura 16: fotografia aplicada com dupla face para ser colada na página de trabalho	45
Figura 17: Resultado da fotografia colada com fita dupla face na página de scrapbooking	46
Figura 18: Materiais básicos de scrapbooking para recortes e modelagem.....	47
Figura 19: Risco feito sobre o resíduo sacola, pelo lado avesso, para ser colado na página.....	47
Figura 20: Resultado do resíduo sacola, depois de riscado e recortado.....	48
Figura 21: Página com aplicação dos resíduos sacola e quebra-cabeça.....	48
Figura 22: Flor feita com o uso dos resíduos alças de sacolas, quebra-cabeça, parafusos e sobras de botões	49
Figura 23: Recorte de corações e círculos feitos no resíduo sacola	49
Figura 24: Flor feita com os corações recortados do resíduo sacola, finalizada com um embellishments de scrapbooking.....	50
Figura 25: Página de scrapbooking feita com uso de resíduos.....	51

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	Sociedade contemporânea e degradação ambiental	16
2.1.1	O sistema capitalista e seus impactos ambientais.....	16
2.2	Lei ambiental: a busca legal da ordenação social.....	19
2.2.1	O caráter especial da legislação ambiental focada no binômio legal... 19	
2.3	Educação: elemento de transformação social.....	21
2.3.1	Educação escolar e a formação do pensamento social.....	21
2.3.2	Educação ambiental como elemento indissociável da preservação e proteção da biota.....	24
2.4	A arte na educação: expressão de culturas e valores humanos	26
2.4.1	A história da arte scrapbooking	27
3	MATERIAL E MÉTODOS	32
3.1	A coleta do material:.....	33
3.2	Desenvolvimento da técnica:.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	Construção artística de scrapbooking com materiais recicláveis	34
4.1.1	Ferramentas de Trabalho	34
4.1.2	Materiais recicláveis	42
4.1.3	Exemplos de colagem	44
4.1.4	Exemplos de Recortes e modelagens	46
4.1.5	Resultado de página de scrapbooking de resíduos sólidos.....	50
4.1.6	Vantagens Socioambientais	51
5	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	55
	ANEXO – Exemplo de álbum scrapbooking construído com o uso de resíduos sólidos.....	57

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade está diretamente ligada à necessidade de equilíbrio do meio ambiente; é bem verdade que, a expansão desta conscientização quanto à associação indispensável entre homem e meio, ganha maior escopo na atualidade. Não que o homem, elemento “único” dotado de racionalidade, não soubesse antes dessa dependência humana, apenas não vislumbrava a finitude dos recursos naturais. Fatores econômicos ligados ao sistema de cada época da história da humanidade fizeram com que ficassem de lado as preocupações com a manutenção do meio, abrindo espaço para a busca desenfreada do desenvolvimento a qualquer custo. Deste modo, o homem extraiu do meio, com maior ou menor intensidade aquilo que necessitavam naquele momento histórico para manter a vida em sociedade e no sistema capitalista, para manter a hegemonia dos que detêm os meios de produção.

O homem é o único animal que absorve de plena consciência, é capaz de modificar o meio ambiente e o tem feito em benefício próprio em detrimento do próprio meio. O uso desordenado dos recursos apresenta na sociedade contemporânea resultados que apontam para o comprometimento da vida no planeta: aquecimento global, doenças letais, falta de energia, escassez da água, excesso de resíduos, concentração de riquezas e proliferação da miséria. Estas consequências fatais são, mormente, justificadas pela busca do bem-estar social para disfarçar o âmago da sua essência que se revela na primazia do lucro e o fortalecimento do capitalismo, reais prioridades deste sistema.

A busca desenfreada ao desenvolvimento econômico, a utilização desordenada e abusiva dos recursos naturais, o crescimento populacional carente de educação ambiental, são alguns dos inúmeros fatores que levaram ao uso inadequado dos recursos naturais causadores dos impactos negativos ao meio ambiente.

É sabido que recursos ambientais encontrados à disposição dos homens dos séculos passados trouxe a equivocada ideia de que os recursos naturais eram infinitos, e resultou na potencialização e avanço do desenvolvimento econômico desprovido de cuidados com o meio.

Desde as últimas décadas do século passado, a humanidade convive com as consequências desse mau uso do meio, e inicia-se especialmente no campo da educação ambiental e dos movimentos ambientalistas a jornada para tentar incutir no homem, comportamentos na relação homem/natureza que se concretizem em ações de preservação e proteção do meio ambiente até então considerados desnecessários.

Deste vértice, são utilizados habitualmente dois mecanismos sociais: a conscientização dos indivíduos pelo processo de educação ambiental, e a adequação da legislação, que com o seu carácter regulador, voltada ao cumprimento da ordenação social, cria normas em torno da proteção da biota.

Entendendo-se que o caminho coativo, punitivo utilizado como mecanismo político se faz necessário devido à falta de base educacional da população, neste trabalho foram empreendidos esforços para valorizar e revelar a educação ambiental como mecanismo preventivo de proteção da biota, assim buscamos alternativas educacionais que possam estimular crianças, jovens e educadores a utilizar materiais habitualmente descartados e revelar formas para o reuso dos mesmos.

Ao reconhecer a educação como o melhor caminho para a mudança de paradigmas socialmente cristalizados compreende-se também que por meio dela a sociedade efetivamente evita o dano (no caso específico – o dano à natureza) cabendo a legislação, com seu aspecto punitivo, voltar-se apenas aos que não interiorizaram a importância do devido cuidado ao meio ambiente.

Neste contexto, o processo de educação ambiental emerge como mecanismo usado para que a sociedade e o indivíduo resignifiquem sua base de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a exploração e proteção do meio ambiente. Apresenta-se, portanto, como *lócus* privilegiado de ações sobre a temática.

Condicionado à este raciocínio preventivo, encontramos ferramentas disponíveis auxiliadoras da educação ambiental, destas tomamos como objeto deste estudo a técnica de arte milenar – *scrapbooking* – que pode ser adaptada e utilizada com fim de preservação ambiental.

A ferramenta *scrapbooking* é uma forma de expressão artística feita a partir de recortes, que pode ser adaptada utilizando resíduos que seriam descartados, sendo desta forma um mecanismo capaz de contribuir no processo de conscientização do homem auxiliando na educação ambiental.

Assim, o uso da técnica do *scrapbooking* pode despertar nos indivíduos a criatividade e capacidade de criação, estimulando-o para a elaboração de variados trabalhos com elementos corriqueiros do dia-a-dia como rótulos, embalagens, papel, papelão e/ou outros materiais que seriam descartados no meio ambiente, transformando-os em objetos de “luxo”, passíveis de se constituir em geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica e concomitantemente, corroborar com a diminuição do descarte de resíduos e coisas consideradas inservíveis para o uso humano.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Sociedade contemporânea e degradação ambiental

2.1.1 O sistema capitalista e seus impactos ambientais

A visão materialista elemento fundamental da sociedade capitalista-burguesa, hegemônica na sociedade ocidental contemporânea incutiu na população a ideia de medida de valores pelos bens materiais acumulados. Este modelo de sociedade assentado no capitalismo avançado se fortalece a partir da relação produção/consumo, e vem promovendo o esgotamento das reservas naturais do planeta.

Onde quer que tenha chegado ao poder, a burguesia destruiu todas as relações feudais patriarcais, idílicas. Estilhaçou, sem piedade, os variegados laços feudais que subordinavam o homem a seus superiores naturais, e não deixou subsistir entre os homens outro laço senão o interesse nu e cru, senão o frio “dinheiro vivo” [...]. Deste modo, o culto ao capital e ao consumismo impera em todos os setores e relações sociais. A burguesia rasgou o véu de emoção e de sentimentalidade das relações familiares e reduziu-as a mera relação monetária (MARX e ENGELS, 2001, p.27).

Esse sistema vigente tem suas raízes em meados do século XVIII em transição para o século XIX, perdurando até a atualidade na maioria dos países do globo. A base do sistema instituído pela burguesia gira em torno do capital, objetivando o lucro.

Pelo rápido desenvolvimento de todos os instrumentos de produção, pelas comunicações infinitamente facilitadas, a burguesia impele todas as nações, mesmo as mais bárbaras, para a torrente da civilização. Os preços baixos de suas mercadorias são a artilharia pesada que derruba todas as muralhas da China, que obriga os bárbaros xenófobos mais renitentes a capitularem. Obriga todas as nações, sob pena de arruinarem-se, a adotarem o modo de produção burguesa; obriga-as a introduzirem em seu seio a chamada civilização, isto é, compele-as a tornarem-se burguesas. Em suma, plasma um mundo a sua própria imagem[...] (MARX e ENGELS, 2001, p.30).

Ganhando mais uma parcela da população no universo do consumismo que movimenta a mola do capitalismo, o sistema articuladamente atrela nas bases sociais a necessidade do consumo desenfreado cada vez mais motivado

e estimulado pela mídia que com seu papel de ordenadora de aceitação social incute nas bases emotivas da camada trabalhadora o que vestir, o que comer, o que comprar...

[...]tal modelo de desenvolvimento econômico se funda no lucro, a qualquer custo, e este está atrelado à lógica do aumento de produção (em que os recursos naturais são utilizados sem nenhum critério; em que o ambiente é visto como um grande supermercado gratuito, com reposição infinita de estoque; em que se privatiza o benefício e se despreza e socializa o custo). Essa produção crescente precisa ser consumida. O consumo é estimulado pela mídia – especialista em criar “necessidades desnecessárias” – tornando as pessoas amarguradas ao desejarem ardentemente algo que não podem comprar, sem perceber que viviam muito bem sem aquele objeto de consumo. O binômio produção-consumo termina gerando uma maior pressão sobre os recursos naturais (consumo de matéria prima, água, energia elétrica, combustíveis fósseis, desflorestamentos, etc), causando mais degradação ambiental (DIAS, 2004, p.96, *grifos do autor*).

Essa degradação reflete-se na perda da qualidade de vida, por condições inadequadas de moradia, poluição em todas as suas expressões, destruição de habitats naturais e intervenções desastrosas nos mecanismos que sustentam a vida na terra. Os estudos das ciências ambientais revelam há muito que esse sistema é não-sustentável, e os sintomas dessa insustentabilidade preenchem as manchetes da mídia, diariamente, traduzidos em graves e profundas crises socioambientais, econômicas e políticas, em todo o mundo.

Nesse cenário é possível observar às sequelas do sistema capitalista, como a intensificação das desigualdades sociais, a degradação ambiental, a inversão de valores humanos e morais que regem a vida em sociedade. “O atual momento histórico, caracterizado pela hegemonia capitalista, apresenta como características marcantes o desemprego, a pobreza e as desigualdades sociais em elevada escala”(BRANCO, 2010). Na globalização das economias em curso no final desde o final século XX predominam as políticas governamentais favoráveis à valorização do capital em detrimento das questões humanitárias e ambientais, a centralidade da vida social neste sistema econômico/político, desloca-se do homem para o capital, do capital para o lucro exacerbado, criando entre os homens uma lacuna social intransponível, fetichizada pela ilusão da igualdade aparente disseminada midiaticamente.

O capitalismo promete o paraíso da abundância de consumo. Para obter a satisfação de todos os desejos de consumo, eles prometem a superabundância de produção, via maximização do progresso técnico. Quanto mais técnica mais produção, mais satisfação de desejos de consumo. O capitalista é um sistema materialista-consumista, por excelência. Para a maximização do progresso técnico – segredo dessa promessa – é necessário, segundo eles, a sobrevivência dos mais competentes e a exclusão/sacrifício dos mais fracos. Em virtude disso, dizem ele que os sacrifícios impostos à população pobre são sacrifícios necessários (SUNG, 1995).

Ante esta realidade histórica alguns aspectos gerais podem ser abordados como sequelas do sistema vigente e são demonstrados nos estudos de Freitas (2012) que apresenta a Divergência entre Capital e Trabalho como processo derivado da luta pelos interesses da classe trabalhadora e os detentores do capital e dos meios de produção, exercem a exploração da mão-de-obra com objetivo de adquirir uma lucratividade maior e assim acumular capital. A Degradação Ambiental como uma das consequências do sistema capitalista; está ligada à produção em massa e ao consumo na mesma proporção; retira-se da natureza a matéria-prima da produção deixando um saldo de devastação profunda no meio-ambiente.

Para o mesmo autor, a Intensificação das Desigualdades Sociais como resultado da busca por lucro à custa da exploração do trabalho aumenta a disparidade econômica existente na medida em que concentra as riquezas nas mãos de poucas pessoas e a Extinção dos Valores Humanos que resulta da crença de que a posse de bens materiais igualam ou diminuem as diferenças sociais, distancia cada vez mais o homem dos valores humanos; as relações humanas como amizade, solidariedade, companheirismo são constantemente ignoradas.

Estes elementos, que compõem o tecido da sociedade contemporânea, desenham um futuro onde a vida depende cada vez mais do respeito à natureza, sua proteção e preservação; depende ainda do reajuste da visão que distorce a compreensão da vida em sociedade e quais os elementos centrais e fundantes desta.

2.2 Lei ambiental: a busca legal da ordenação social

As sequelas geradas pelo modelo social adotado e instituído mundialmente pelo sistema econômico vigente acarretaram mudanças não só nos aspectos das relações sociais como também ambientais.

De modo que é possível ver e sentir os reflexos das mudanças climáticas e alterações no meio geradas pela extração desenfreada em busca de produção e matéria prima para sustentação do mercado.

Assim, como medida imediatista de ordenação social entram em vigor as legislações específicas sobre os mais diversos ramos buscando organizar a vida em sociedade adequando-se ao bem comum.

No ramo ambiental não foi diferente, frente ao choque da devastação ambiental causada pelas inadequações do capitalismo deparou-se com a necessidade de normatizar o comportamento humano ao se relacionar com a biota.

Voltado juridicamente para visão antropocêntrica que coloca o homem como o sujeito de direito, verificou-se que para a sobrevivência da raça cumprindo-se os parâmetros legais da dignidade da pessoa humana e até mesmo da sua necessidade de sobrevivência é indispensável o equilíbrio ambiental, o qual vem se desestruturando a cada dia mais.

Sob este vértice, relacionando a vida humana à necessidade do equilíbrio da biota, é que nascem as leis para ordenar os atos do homem sobre o meio.

E sobre este tópico o Brasil possui normas apreciadas mundialmente, principalmente por ter criado leis especiais no âmbito do meio ambiente.

O que implica em dizer que as normas que regem o ordenamento jurídico ambiental possuem devido a sua importância plena caráter de leis especiais, fugindo às regras do direito comum focada em outras áreas de atuação legal.

2.2.1 O caráter especial da legislação ambiental focada no binômio legal

A legislação ambiental pautada na lei 6.938/81 (BRASIL, 1981) traz um caráter normativo especial legal, fugindo à regra do direito comum brasileiro.

A lei da Política Nacional do Meio Ambiente registrada sob o número supracitado, entre outros aspectos relevantes trouxe a definição jurídica da responsabilidade objetiva do infrator ao meio ambiente; em outras palavras, pela citada lei, aquele que comete uma alteração negativa do meio responde sob âmbito do direito civil ambiental objetivamente sem analisar a intenção ou o intuito do agente no momento da ocorrência que gerou alteração negativa na biota.

Chamada pelos doutrinadores de Binômio legal, os quesitos analisados pela referida norma são apenas a ocorrência de evento danoso e nexo de causalidade com o agente.

O que não ocorre em outras normas do direito comum, que para verem os agentes punidos por dano, ato ilícito que praticaram exigem o chamado trinômio legal, dano + nexo de causalidade + *culpabilidade do agente*, terceiro elemento este, excluído da norma ambiental.

Em um resultado prático, a exclusão deste terceiro elemento traz consigo uma punição objetiva, direta, muito mais fácil de ser comprovada e punida.

Vejamos o artigo 14, §1º da Lei 6.938/81 (BRASIL, 1981) que determinou: “sem obstar a aplicação das penalidades previstas neste artigo é o poluidor obrigado, *independentemente de existência de culpa*, a indenizar ou reparar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros, afetados por sua atividade”.

A Constituição Cidadã do ano de 1988 (BRASIL, 1988), posterior a lei da Política Nacional do Meio Ambiente corroborou o entendimento normativo dando-lhe pela recepção total ao instituir ao poder público e toda coletividade o dever de preservar o meio ambiente no caput do artigo 225, bem como em seu §3º trouxe a previsão expressa da responsabilização do causador do dano ambiental.

No artigo 225, caput, CF: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

De acordo com o artigo 225, §3º, CF/88: As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas

ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

Para Machado (2010), a responsabilidade objetiva ambiental significa que quem danificar o ambiente tem o dever jurídico de repará-lo. Presente, pois, o binômio dano/reparação. Não se pergunta a razão da degradação para que haja o dever de indenizar e/ou reparar. Não interessa que tipo de obra ou atividade seja exercida pelo que degrada, pois não há necessidade de que ela apresente risco ou seja perigosa.

Nos dizeres de Tozzi (2013) pela fragilidade do meio ambiente, características dos danos ambientais, aliada ao nível de degradação dos ecossistemas que o homem vem causando com o passar do tempo, só nos resta ser o mais severo e rígido possível na proteção do ambiente, o que nos leva a adotar a responsabilidade civil ambiental na sua modalidade objetiva, baseada na teoria do risco integral, devido às peculiaridades do dano e do ecossistema atingido.

Se a responsabilidade civil fosse subjetiva, talvez fosse muito difícil, ou até mesmo impossível, de se verificar a culpa. O dever de reparar deve existir independentemente de a atividade exercida pelo agente ser lícita ou não, cabendo apenas verificar o nexo de causalidade entre a atividade e o dano; ocorrendo dano ambiental, o poluidor (ou poluidores), seja ele pessoa física ou jurídica, tem o dever de indenizar, sendo irrelevante a força maior e o caso fortuito como excludentes de responsabilidade.

O caráter punitivo ordenador da norma existe e deve ser cumprido, no entanto, na atualidade já se tem a grande noção de que a prevenção é o melhor caminho, e sempre apresentará o melhor resultado, ao se tratar da degradação atual o desastre já está causado, pode-se por meio de inúmeros mecanismos amenizar e evitar danos futuros maiores; é aí que entra o aspecto da educação, em todos os setores como também ambiental.

2.3 Educação: elemento de transformação social

2.3.1 Educação escolar e a formação do pensamento social

A educação é instrumento de transformação social, tendo em vista que pela educação edificamos e enobrecemos o saber e o homem, sendo sujeito de

direito pensante, se reflete como elemento transformador, a educação escolar contribui para a formação do indivíduo em sua capacitação de base científica, social e cultural.

Inúmeras correntes do pensamento existem acerca da influência direta dos interesses dos sistemas que vigem em cada época sobre a educação como corrente entre a ideologia política hegemônica e a verdadeira formação de base do indivíduo. Assim, a escola exerce papel fundamental na formação do ser e suas concepções de mundo.

Sob este prisma, o momento socioeconômico vivido em cada época da história da humanidade tem influência direta nos métodos de ensino e na formação do pensamento social.

Porém, a escola pode extrapolar a esfera política e econômica não se limitando a ser apenas um espaço de reprodução de um modelo econômico que se contenta em buscar e formar o que o mercado exige.

Em um mundo marcado pela fluidez de fronteiras, quer no sentido econômico, quer no sentido cultural, onde o tempo e espaço são redimensionados pela divulgação crescente dos recursos tecnológicos, configura-se um novo cenário cujo pano de fundo pode ser representado por um emaranhado de fios urdidos em uma teia que tende a se tornar cada vez mais onipresente. Muitas questões se colocam na arena educativa, provenientes das tensões deste cenário complexo, em que significados locais e globais são expressos, num turbilhão de sons e vozes, e que, apesar de todo avanço científico, revelam a existência de processos de profunda desigualdade social (CANDAU, 2002, p.13).

Mészáros (2009) esclarece que com a massificação das ideias sociais, o povo aliena-se no superficial uso tecnológico e mercadológico, incutidos pela cultura dominante do ter e não do saber:

Vivemos atualmente a convivência de uma massa inédita de informações disponíveis e uma incapacidade aparentemente insuperável de interpretação dos fenômenos. Vivemos o que alguns chamam de “novo analfabetismo” – porque é capaz de explicar, mas não de entender -, típico dos discursos econômicos. [...] explicar é reproduzir o discurso midiático, entender é desalienar-se, é decifrar, antes de tudo o mistério da mercadoria, é ir além do capital (MÉSZÁROS, 2009, p.17).

Agregado a ideia de que a formação acadêmica e social do indivíduo tem relação direta com a produção e o mercado de trabalho, confirma-se a

premissa de que dos bancos escolares é que saem à mão de obra produtiva, sendo qualificadas conforme a necessidade do sistema que impera.

Falar em novo perfil de mão-de-obra qualificada remete à discussão acerca da adequação da formação geral e profissional desta mesma mão-de-obra, estabelecendo-se assim uma ponte entre o plano econômico e o campo da educação. [...]. Para uma visão economicista e tecnicista, a escola deve estar fundamentalmente subordinada às exigências do mercado de uma sociedade capitalista, entendida agora não mais apenas nos limites de suas fronteiras nacionais, mas em sua dimensão planetária. Para outros, a escola não pode se limitar exclusivamente ao papel de fornecedora de mão-de-obra qualificada, trazendo para o debate a necessidade de valorizar outras de suas funções e papéis que extrapolariam a dimensão econômica (CANDAU, 2002, p.23).

A educação da gente comum, dos trabalhadores, na visão dos teóricos da economia política, é defendida apenas como mecanismo de liberação dos obstáculos que se podem opor a essa marcha inexorável do progresso econômico (BUFFA, 2010, p.60). Dando continuidade à ideia expressada:

Um povo instruído e inteligente é, além disso, geralmente mais decente e ordeiro do que o povo ignorante e estúpido [...]. São (cada um individualmente) menos suscetíveis de ser desencaminhados para qualquer oposição injustificada, ou desnecessária às medidas do governo (SMITH, 1981, p.422 ss. apud BUFFA, 2010, p.61).

Manter a massa instruída segundo o interesse exposto é manter a ordem pela consciência da necessidade de sobrevivência que se tem enquanto ser vivo, de modo a evitar que transtornos desnecessários ao poder dominante se apresentem, fazendo com que, quem pode vender sua mão-de-obra, o faça sem se debater, quem consegue qualificar sua mão-de-obra que venda a preço mais elevado, mas que a venda e, desta forma mantenha o sistema em ordem.

O objetivo central dos que lutam contra a sociedade mercantil, a alienação e a intolerância é a emancipação humana. A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista: “fornecer o conhecimento e o pessoal necessário a maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes”. Em outras palavras tornou-se uma peça do processo de acumulação de capital e de estabelecimento de um consenso que torna possível a reprodução de um injusto sistema de classes. Em lugar de instrumento de emancipação humana, agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema (SADER, 2009, p.15 apud MÉSZÁROS, 2009, p.15).

Seguindo a linha do saber voltado para a verdadeira formação do ser social, que convive em sociedade, que se constitui de valores éticos, morais e não apenas o indivíduo como elemento consumidor propagador das ideias sistêmicas, desenvolve teorias voltadas a reorganização dos conteúdos escolares, buscando novos modelos e aparatos de constituição do saber crítico, indispensável ao momento sócio/cultural vivido.

Azevedo (1943) na década de 40 do século passado aborda a necessidade de se apresentarem ideias sobre educação com conteúdo para uma análise de possível reorganização, seus ensinamentos refletem sobre a necessidade de partir para ideias novas e concepções desagregadas da figura estatal.

2.3.2 Educação ambiental como elemento indissociável da preservação e proteção da biota

A atual situação vivenciada, em nível global, referente à degradação ambiental, associada ao fim capitalista da produção em série e consumo desenfreado, desencadearam inúmeras ações voltadas para a proteção do meio ambiente, reestruturação industrial, focadas no desenvolvimento sustentável e na educação ambiental.

Buscar formas de ensino que contribuam para uma base sólida do ser humano na sua relação com a natureza é mecanismo indispensável para sucesso futuro de qualquer alternativa implantada, seja do ponto de vista da educação formal, seja como educação para a vida.

A educação ambiental (EA) vem sendo incorporada como uma prática inovadora em diferentes âmbitos.[...] o novo de uma EA realmente transformadora, ou seja, daquela EA que vá além da reedição pura e simples daquelas práticas já utilizadas tradicionalmente na educação, tem a ver com o modo como esta EA revisita esse conjunto de atividades pedagógicas, reatualizando-as dentro de um novo horizonte epistemológico em que o ambiental é pensado como sistema complexo de relações e interações da base natural e social e, sobretudo, definido pelos modos de sua apropriação pelos diversos grupos, populações e interesses sociais, políticos e culturais que aí se estabelecem (CARVALHO, 2006, p.106).

A consciência do todo leva a eficiência de partes e ações isoladas, em outras palavras, formando cidadãos cientes da sua relação como meio e com a sociedade consegue-se criar bases sólidas de ações individuais e coletivas, de modo que a sociedade passe a incorporar que o equilíbrio da biota é

necessário para a vida do ser humano em sua plenitude passando assim a cuidar do meio ambiente e da preservação da vida da espécie humana e das demais.

Neste contexto, a educação ambiental configura-se como um mecanismo eficaz de alcance de tal conscientização, de modo que nas palavras de Dias (2004) oferecem a real dimensão das possibilidades da educação:

O Desenvolvimento Sustentável salta da utopia para assumir o papel de estratégia para a sobrevivência da espécie humana, e a Educação Ambiental passa a representar um importante componente dessa estratégia, em busca de um novo paradigma, de um novo estilo de vida (DIAS, 2004, p.97, *grifos do autor*).

A educação ambiental está relacionada a uma perspectiva política abrangente, incorpora a proposta da construção de sociedades socioambientalmente sustentáveis e funciona como tema inerente à formação de estudantes desde as séries iniciais até a constituição das matrizes curriculares das várias áreas da formação profissional.

No Brasil a Educação Ambiental tornou-se lei em 1999 (Lei n.º 9.795 – transcrita no capítulo 10 – Legislação Ambiental Brasileira) (BRASIL, 1999) como componente essencial e permanente da educação nacional, em todos os níveis de modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Deve-se considerar ainda que a educação ambiental, pela seriedade de sua proposta, e pela urgência na solução de problemas, não pode ser esporádica. Seu caráter essencial é a permanência e a continuidade, a fim de manter o indivíduo e a sociedade atualizados com a dinâmica do meio ambiente global.[...]. A solução está na prevenção proporcionada pela conscientização pela educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2011, p.32).

Sob este paradigma não basta possuímos no Brasil uma legislação teórica pertinente e admirável, tendo em vista que a mesma punirá aquele que já alterou de modo negativo o bem ambiental, é necessário instituímos de modo permanente e atualizado a educação ambiental, pois desta forma estaremos tratando da prevenção à lesão.

Trabalhar com educação ambiental é estimular a associação do indivíduo, integrando-o no meio social e ambiental instituindo no ser, a sua capacidade de interação com o todo, estabelecendo bases de respeito e considerações recíprocas e para o pensamento coletivo.

Assim, inúmeros meios e atividades podem ser utilizados para se aplicar e estimular a educação ambiental em todos os setores, desde as bases de educação fundamental como em ONGs - Organizações Não Governamentais, grupos, associações, universidades, ela se adequa a todas as classes e idades.

2.4 A arte na educação: expressão de culturas e valores humanos

A arte, independente da época social, amplia o universo do saber crítico, pois estimula os sentidos, reflete o íntimo, exterioriza o subjetivo, materializa a visão além de estimular a coordenação, instigar o instinto, apurar a técnica e edificar o espírito.

O uso da arte ultrapassa as linhas do auxílio da socialização; ela reflete as marcas de uma época, os costume, as tradições. Expõe o indivíduo a um momento de criação ao qual o resultado será único, individualizado carregado do momento, da emoção e da doação.

A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo [...]. Em cada sociedade e em cada época, as obras artísticas são também sínteses que dependem das trajetórias pessoais de quem as fez e de suas concepções sobre o ser humano, o gosto, os valores etc. Logo, os artistas, autores, em suas relações com a natureza e a cultura produzem obras que se diferenciam formal e expressivamente (FUSARI, 2001, p.23).

A carga expressiva exteriorizada no processo de criação é a explanação do individuo criador, das influências internas, do campo íntimo do indivíduo e externas oferecidas pelo meio. Deste modo, a arte no âmbito escolar contribui para a formação social do cidadão, trabalhando nele aspectos de liberação de sua visão crítica e social. “Tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos, que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar” (FUSARI, 2001, p.24).

A arte possui muitas vertentes a serem utilizadas na formação do indivíduo, podendo ser direcionada aos problemas sociais vivenciados, conscientizando o ser, instruindo-o ao saber crítico, podendo direcioná-lo a determinado foco social. Assim, a educação ambiental, tão necessária no momento social atual, pode ser ensinada e exteriorizada também por meio da

arte, possibilitando uma vivência efetiva, sensível e uma consciência plena em relação às questões ambientais.

2.4.1 A história da arte scrapbooking

A arte do “scrapbooking” tem sua origem discutida. Alguns dizem ser uma técnica que embora tenha vindo a se popularizar no século passado, é arte de origem milenar, muito utilizada em diversos momentos da história da humanidade, vindo apenas a sofrer alterações conforme a disponibilidade de novos meios e materiais que possibilitam a releitura de uma mesma arte, voltada para a composição de memórias e recordações, buscando registrar momentos, sentimentos, guardar lembranças, objetos dentro de álbuns memoriais.

A terminologia scrapbooking vem do inglês e traz significado de álbum de recortes, ou livro de recortes. São álbuns compostos por inúmeros elementos interligados por um mesmo contexto. Hoje se popularizou como um hobby e muito utilizado para registrar momentos marcantes como uma viagem, por exemplo, onde se podem guardar, itens que foram utilizados como passagens, ingressos, bilhetes, elementos que compõem a situação vivenciada e que se busca eternizar junto com o principal elemento de composição dos álbuns de scrapbooking de hoje, as fotografias.

Mas nem sempre foi assim, a história milenar desta arte tem relatos de origem anterior ao nascimento da própria fotografia; de modo que os momentos eram registrados e guardados conforme a disponibilidade de recursos de cada época.

No início da era moderna haviam os livros de relatos utilizados para registrarem momentos corriqueiros, mas significantes para os seus relatores, existia o “Commonplace Books”, um tipo de “álbum” onde as pessoas escreviam poemas e anotações. Havia também, o chamado “Álbum dos Amigos”, onde se registravam pensamentos, confissões, sendo costume da época a utilização da colagem de pedaços de cabelos de amigos nesses diários, como forma de recordação acompanhada por dedicatórias.

Os primeiros diários e livros eram decorados com pedaços de tecidos e papéis disponíveis em cada época, ali as pessoas anotavam as viagens que

faziam, as impressões sentidas, os amores escondidos, os espetáculos que assistiam e junto com as anotações, para remeter aquele momento vivido, as pessoas guardavam alguns objetos, as flores que ganhavam eram secas e guardadas dentro dos livros, tickets de entrada, rótulos de produtos consumidos na ocasião enfim, tudo que reavivasse intimamente aquele sentimento eternizado.

Políticos de diversos momentos históricos montavam verdadeiros portfólios com a junção de jornais, folders, material de campanha, e análises de suas gestões em álbuns, livros.

Nos dizeres de Diniz (2014) nos Estados Unidos, a arte do scrapbooking chegou há mais de cem anos, desenvolvendo-se, principalmente, no norte, em regiões como Salt Lake City, em Utah, onde se concentram muitas famílias da religião Mórmon, haja vista que esta religião valoriza a preservação da história de seus descendentes.

Segundo a mesma autora, os Mórmons quando viajavam, enviavam às suas famílias lembranças de lugares que eles conheciam e seus familiares montavam os “álbuns”, daí surgiu o nome “scrapbook” ou livro de retalhos. Os primeiros álbuns, nos anos de 1800, as pessoas colecionavam citações, poemas, cartões religiosos, recortes de jornal e outros elementos que representassem algum momento especial ou pessoa querida, mas não continham fotografias, pois as máquinas fotográficas não existiam na época. A autora relata ainda que o scrapbooking tornou-se popular depois da publicação de um livro chamado “Manuscript Gleanings and Literary Scrap Book” de John Poole, em 1826.

Este livro era uma coleção encadernada de poemas impressos e gravuras, além de conselhos sobre como conseguir organizar os scraps. Mas, o que eram os scraps, na época?

Os scraps eram pedaços de papel impressos, frequentemente cobertos com desenhos enfeitados. O mais interessante é que os adesivos remanescentes dos scraps do século XIX ainda podem ser adquiridos em lojas de scrapbooking e em websites como o “violette stickers”.

Um colecionador de scraps via quase tudo como material possível de se tornar scrap e usava essa grande variedade de elementos em seu scrapbooking, incluindo recortes de jornais, anúncios publicitários, retratos de gravuras e pedacinhos de versos.

De acordo com relatos não oficiais, mas de adeptos a arte do scrapbooking, Thomas Jefferson é referência de personalidade que se utilizou da técnica do scrap para guardar recortes referentes às suas ações políticas.

Desde o surgimento da fotografia (1839), momentos especiais e imagens de pessoas puderam ser preservados em um álbum. Com o passar do tempo, essa modalidade de registro se tornou popular. Juntamente com as fotografias, as informações detalhadas em forma de textos escritos com data, local e nomes, foram fundamentais para o registro dos fatos. Muitas vezes a imagem serve apenas como ilustração, mas pode até mesmo legitimar a verdade do tema tratado no texto escrito (HIRATOMI,2011).

As razões para se fazer um “álbum de recortes” naquela época são as mesmas até hoje, expressar pensamentos e sentimentos, preservar memórias, guardar momentos especiais. Os álbuns foram e ainda são estimados e mantidos por todos, como um tesouro.

Com o aumento do interesse das pessoas pelo scrapbooking os fabricantes destes materiais correram para atender a demanda e começaram a produzir uma enorme variedade de produtos que poderiam recortados e colados nos álbuns.

A diferença básica entre os primeiros álbuns de scrapbooking e os de hoje são as fotos. Atualmente, as fotos são o elemento principal de um álbum, ao contrário do que foi um dia, pois, somente quando a primeira câmera foi inventada, que as fotos de família foram aparecer nos álbuns. Ou seja, a invenção da fotografia mudou completamente o modo como às pessoas faziam seus álbuns de recortes.

A fotografia ainda não era muito comum, mas as pessoas passaram a guardá-las como recordação, inclusive dentro destes cadernos e álbuns de memórias. E foi assim que se iniciou o processo que se conhece hoje.

Com a modernização do processo fotográfico, conseqüentemente, com a popularização da fotografia, a quantidade de álbuns aumentou consideravelmente.

A partir de 1990, com a explosão de publicações sobre ideias e materiais, que o scrapbook ganhou velocidade e se tornou um dos mais crescentes passatempos da América. Graças a Internet o scrapbook passou a ganhar popularidade no restante no mundo. O número de sites cresce

rapidamente, assim como o de lojas. Tudo isto faz girar e crescer uma indústria cada vez mais promissora.

Entretanto, um problema das fotografias é que, com o passar do tempo, elas perdem a cor e se tornam amareladas. Os álbuns também deterioram, a cola utilizada perde sua função e os papéis se tornam ácidos no decorrer do tempo, danificando as fotos. Hoje em dia existem produtos especializados para preservar a fotografia, como os acid free (livre de ácidos), o papel utilizado nos álbuns, além dos envelopes plásticos, os adesivos decorativos e até a cola apropriada para fotografias (HIRATOMI, 2011).

A revista Time Magazine publicou que essa indústria cresceu de \$350 milhões no ano de 1998 e duplicou de tamanho entre 2001 e 2004, para 2,5 bilhões dólares, com mais de 1.600 empresas de criação de produtos de scrapbook em 2003. De 2002 a 2004, as vendas de produtos de scrapbook aumentou mais de 27% nos Estados Unidos (DINIZ, 2014).

Alguns relatos do mundo virtual, encontrados nas redes sociais e na internet como um todo, falam que nos Estados Unidos, o scrapbook superou o golfe na popularidade. Uma a cada cinco famílias americanas tem alguém que joga golfe para uma a cada quatro, tem alguém que faz scrapbook.

Hoje a arte do scrapbooking se difundiu mundialmente, adquirindo milhões de adeptos que buscam guardar suas recordações em livros, álbuns que unem fotografias e itens variados.

A tecnologia atual é ferramenta que alavancou o mercado do scrapbooking, considerando que hoje fornece elementos variados sobre uma infinidade de contextos, trazendo tags, recortes, pedaços de tecidos, fitas, adornos, madeira cortada a laser, etc., elementos que podem ser adquiridos e utilizados para embelezar o álbum do scraper.

No Brasil, a arte scrapbooking é relativamente nova, vem ganhando adeptos e apaixonados pela técnica que está sendo cada vez mais difundida, aderida e apreciada.

Se, se vive hoje em um planeta que tem uma porcentagem baixíssima de reciclagem quanto ao lixo gerado, então porque não associar uma técnica milenar de arte com a necessidade e disponibilidade de recursos do momento?

Sabe-se que a reciclagem isoladamente não é a solução para os problemas ambientais, mas contribui de modo considerável para a junção de fatores que contribuirão para os cuidados com o meio.

Deste modo o incentivo se volta para a associação da arte do scrapbooking como ferramenta de educação ambiental, demonstrando a possibilidade de elaborar livros, álbuns do momento, com elementos que seriam descartados no lixo.

Uma união da milenar técnica scrapbooking à educação ambiental, adequando a arte com reutilização de elementos de descarte corriqueiro.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consolida-se, a partir da busca de alternativas para a adaptação de uma técnica da arte milenar como ferramenta para a educação ambiental.

Inicia-se com revisão de literatura que se revela em profunda busca teórica dos elementos fundantes da sociedade contemporânea, proporcionando a compreensão necessária para o entendimento da urgência de intervenções que possam ter impacto na questão ambiental.

A revisão de literatura e a necessidade de aprofundamento nas questões elementares do trabalho enveredam-nos no estudo da arte e da educação, no diálogo profícuo entre os dois campos do conhecimento como possibilidades de legitimação de novos paradigmas.

Foram encontrados na técnica milenar de arte denominada scrapbooking uma ferramenta de fácil aplicação, tanto como componente curricular nas escolas, ou como estratégia para geração de renda de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Associado aos benefícios que a arte proporciona à formação do ser, pôde implementar o estímulo e ensinamento quanto as questões ambientais.

A revisão de literatura e a necessidade de aprofundamento nas questões elementares da pesquisa envereda-nos no estudo da arte e da educação, no diálogo profícuo entre os dois campos do conhecimento como possibilidades de legitimação de novos paradigmas a partir da articulação entre as duas fontes do conhecimento.

A técnica de arte milenar – scrapbooking- apresenta possibilidades de uso como ferramenta de fácil aplicação, tanto como componente curricular nas escolas, ou como estratégia para geração de renda de famílias em situação de vulnerabilidade social, uma vez que na técnica pode-se utilizar recursos simples e corriqueiros, do dia-a-dia, descartados ou coletados em coleta de lixo seletiva.

As fotos demonstram o desenvolvimento da técnica sobre os materiais coletados, bem como apresenta também através de imagem fotográfica, o resultado final de uma página de scrapbooking criada com resíduos.

3.1 A coleta do material

Para a confecção de um álbum scrapbooking com resíduos sólidos corriqueiros foi coletado materiais em desuso, esquecidos em gavetas, que seriam descartados ou que já foram descartados na coleta seletiva, como botões, fitas, sacolas de lojas, restos de embalagens, palitos, barbantes, restos de quebra-cabeça velho, sobras de alfabetos, conforme demostram as imagens da Figura 14. Válido ressaltar que qualquer objeto pode ser utilizado desde que sobre ele se possa trabalhar criatividade e técnica.

3.2 Desenvolvimento da técnica

Para a confecção do álbum, uma base de papel é necessária, tendo em vista que sobre ela todo o trabalho é confeccionado.

Uma imagem que se busca destacar é colocada como elemento do trabalho e sobre ela os materiais que seriam descartados.

Aos resíduos selecionados podem ser aplicadas inúmeras técnicas de dobragem, colagem, de fácil acesso bem como apenas podem ser sobrepostos. Aqui mora a riqueza da técnica que é de livre execução, estimulando a capacidade de criação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Construção artística de scrapbooking com materiais recicláveis

4.1.1 Ferramentas de trabalho

Para se criar álbum scrapbooking algumas ferramentas são necessárias. É verdade que principalmente no Brasil, onde o povo é naturalmente criativo, despojado, existem muitas adaptações quanto ao uso do material básico, encontrando pessoas que criam álbuns scrapbooking sem utilizar nenhuma ferramenta específica, mas para fins de conhecimento técnico, as etapas serão mostradas com o material básico do scrapbooking original.

Para qualquer trabalho a ser realizado utiliza-se uma base de corte, estilete e régua. (Figura 1).

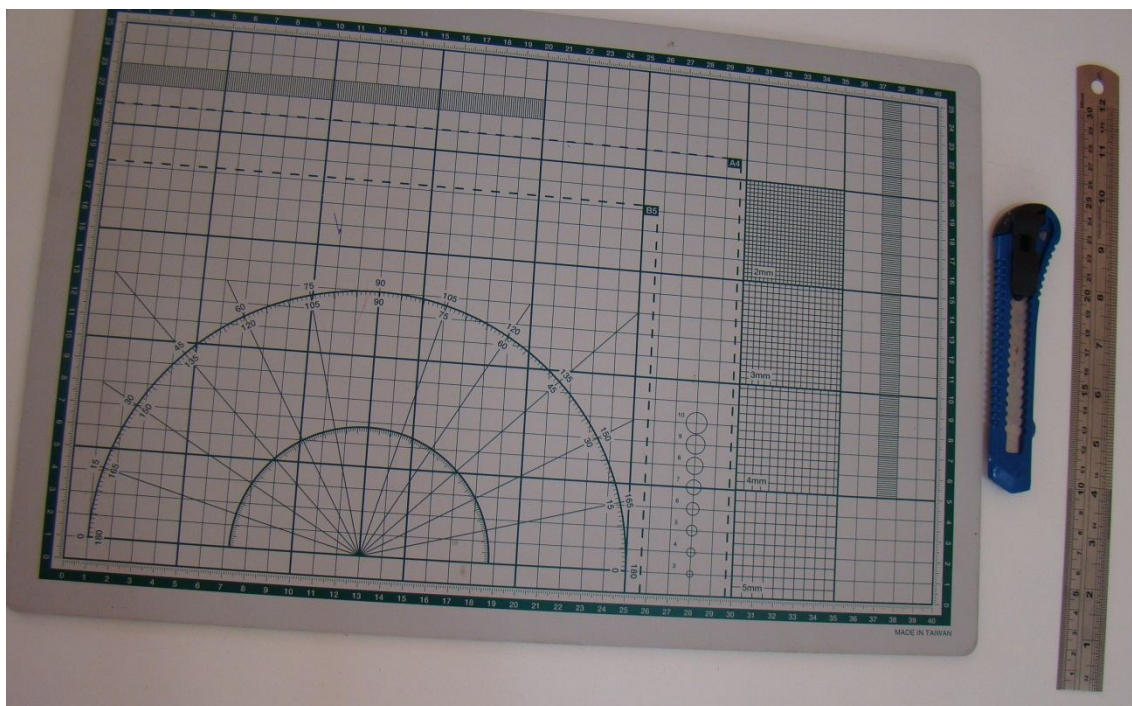


Figura 1: Base de corte, estilete e régua de scrapbooking

A base de corte serve para proteger a área onde trabalho será realizado, como as mesas, por exemplo, livrando-as da ação do estilete que pode vir a danificá-las. As bases de corte são ainda instrumentos excelentes de auxílio no

corte tendo em vista que a estrutura da base vem toda quadriculada e medida, o que facilita o trabalho do scraper para cortar com precisão em linhas retas e ovais, isto porque um lado da base de corte é traçado em linhas retas e o outro em ovais.

Qualquer régua pode ser utilizada para a técnica do scrapbook, mas a ação dos estiletes sobre elas faz com que pequenos pedaços da régua sofram danos tornando imprecisos os cortes, o mercado atual já lançou régua feitas especialmente para scrapbook feitas normalmente em metal que são mais resistentes a ação dos estiletes, reduzindo consideravelmente os danos na régua e oferecendo consequentemente uma precisão maior de cortes.

O estilete é instrumento muito utilizado e o mercado está lotado de opções quanto a marcas, tamanhos, cores e de eficiências variadas.

Existe ainda para recorte dos papéis as chamadas guilhotinas que também auxiliam na execução da técnica do scrapbook. Estas permitem um corte em linhas retas como precisão de medidas e possibilitam serem cortadas várias folhas de papel ao mesmo tempo

Os chamados cortadores ou furadores (Figura 2) são mecanismos de corte essenciais para o bom desenvolvimento dos trabalhos em scrap, e o mercado possui à disposição dos interessados uma infinidade deles, havendo variação de desenhos, como estrelas, ursos, flores de diversas espécies, círculos, quadrados, triângulos, arredondadores de cantos e bordas contínuas. Todos utilizados para dar acabamento textura, relevos aos trabalhos de arte.



Figura 2: Furadores scrapbooking em modelos, tamanhos e formatos variados

Hoje o mercado, além de furadores disponibiliza também das impressoras de corte, que realizam recortes com perfeição e em detalhes mínimos, as impressoras fazem a leitura do desenho a ser recortado e os recortam com exímio cuidado e qualidade.

Estas estão à venda com um preço bem mais elevado do que os furadores, no entanto, recortam todos os formatos que os furados cortam e ainda são acompanhados por um programa que possibilita ao artista criar seu próprio design ou imagem que a mesma recorta, com todos os detalhes expostos ao programa.

Marcas variadas podem ser encontradas como a silhouette cameo, Plotter de Recorte GCC Expert 24, silhouette Portrait dentre uma infinidade de outras marcas. Estas impressoras de corte são muito utilizadas entre as scrapers, não só pelas scrapers profissionais como também de muitas scrapers caseiras. O mercado observando essas pretensões tratou de lançar logo, plotter profissionais e portáteis com designers e cores variados. (Figuras 3, 4 e 5).



Figura 3: Imagem de uma silhouette cameo.
Fonte: <http://www.silhouettebrasil.com.br>



Figura 4: Imagem de uma Plotter de Recorte GCC Expert 24
Fonte: <http://www.plotterderecorte.com/>



Figura 5: Imagem de uma silhouette Portrait
Fonte: <http://www.elo7.com.br/silhouette-portrait-maquina-de-corte/dp/441F5D>

Em relação aos instrumentos de fixação dos materiais alguns cuidados devem ser observados quando a arte do scrapbooking girar em torno de

fotografias, tendo em vista que as colas comuns em contato com o material da fotografia oxidam ao longo do tempo corroendo e danificando as imagens. Por esta razão o mercado atual oferece colas específicas (Figura 6) para a arte scrapbooking, que não oxidam e não causam danos nos trabalhos que serão utilizados e armazenados por longos anos.



Figura 6: Colas específicas para scrapbooking que não oxidam as fotos

Existem também as fitas dupla face (Figura 7) que são muito uteis para a composição de trabalhos scrap, considerando que possuem fixação dos dois lados permitindo a união de materiais diversificados como papéis.



Figura 7: Fita dupla face

As chamadas fitas bananas (Figura 8) são outra atração no mercado por possuírem cola dos dois lados, (interno e externo) permitindo a fixação de vários materiais.No entanto,confere um efeito de relevo em relação a página principal por ser um material tipo “espuma” com camada de elevação, podendo ser encontrada em rolos grandes ou pequenos quanto à metragem.

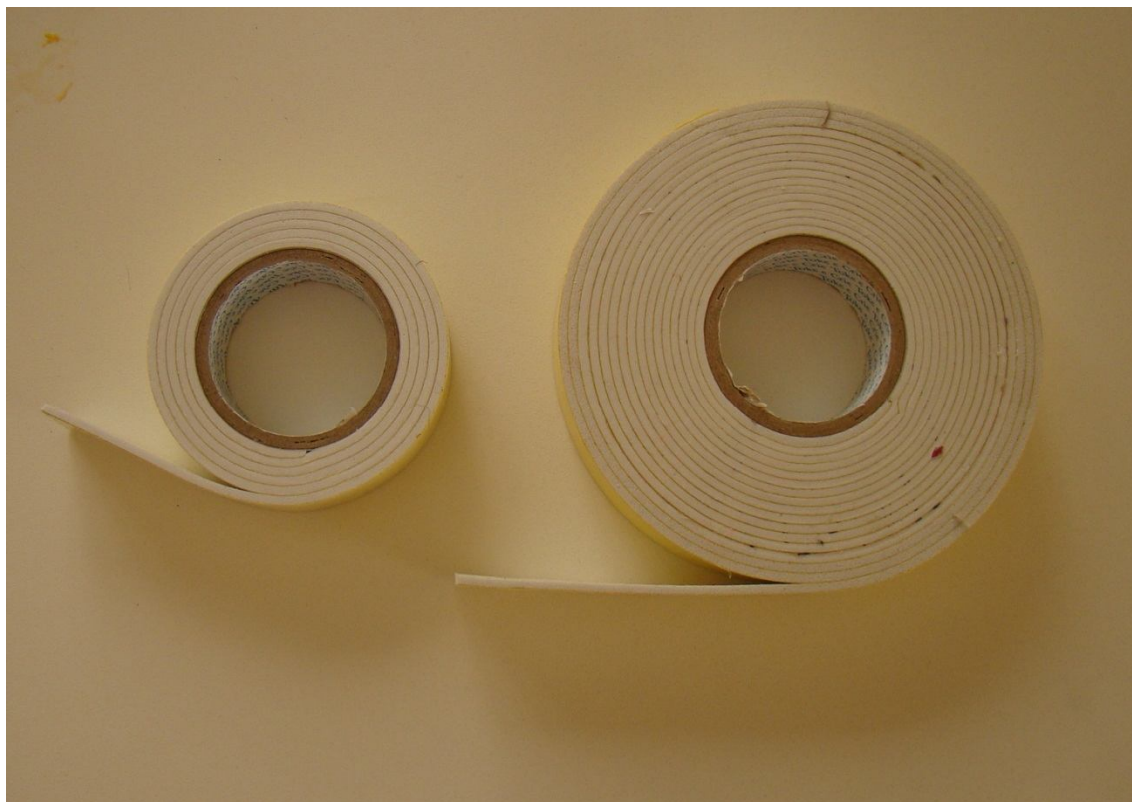


Figura 8: Fita banana

Por fim, como material básico não se pode esquecer do papel onde todo o trabalho será realizado (Figura 9).



Figura 9: Papel base para a realização da arte do scrapbooking



Figura 11: Exemplo de resíduos que podem ser adaptados e utilizados como embellishments em substituição dos comercializados

4.1.2 Materiais recicláveis

A arte do scrapbooking pode ser adaptada para ser realizada com uso de materiais normalmente descartados, ou seja, resíduos sólidos, que seriam destinados ao aterro ou lixões.

As etapas para a construção de uma página de álbum scrapbooking construído a partir de objetos que seriam descartados são apresentadas a seguir.

O primeiro aspecto a ser delineado é a escolha da imagem que vai compor a página (Figura 12), a seleção da fotografia que se vai trabalhar e a determinação do papel que será utilizado como base da confecção do trabalho (Figura 13).



Figura 12: Fotografia selecionada para compor a página de scrapbooking

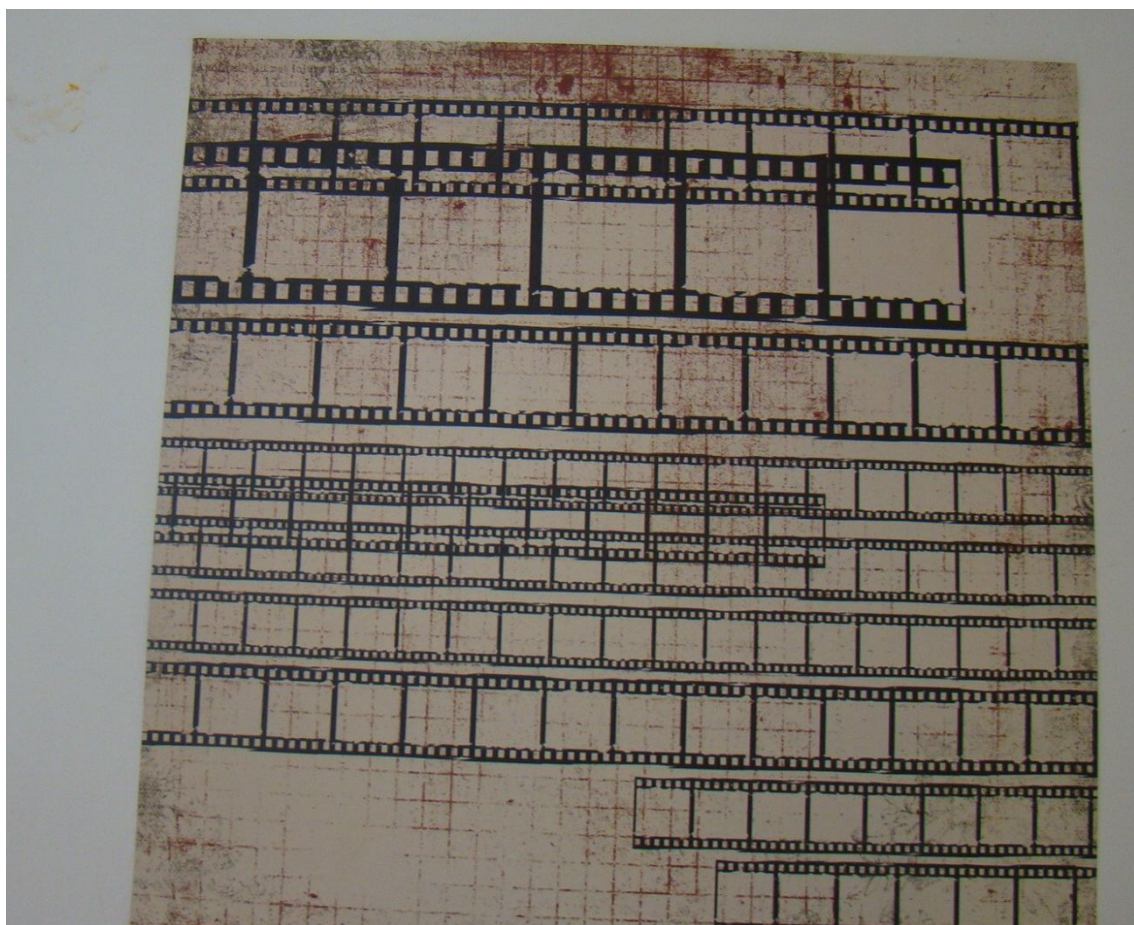


Figura 13: Papel de scrapbooking utilizado de base para compor a arte

Alguns exemplos de materiais que seriam descartados no lixo e que podem ser reutilizados na confecção da página de arte scrapbooking são apresentados a seguir (Figura 14):



a) Embalagem de loja de roupa que seria descartada depois de utilizada para carregar a roupa da loja até em casa



b) Sobras de quebra-cabeça



c) Sobras de parafusos



d) Etiquetas de lojas



e) Alças de sacolas



f) Sobras de letrinhas de alfabeto



g) Embellishment de scrapbooking

Figura 14: exemplos de materiais que seriam descartados no lixo

Selecionados os resíduos sólidos, para a composição dos mesmos como adornos, segue exemplo da reciclagem e aplicação da técnica do scrapbooking para colagem e recortes.

4.1.3 Exemplos de colagem

Selecionado o material básico para confecção da técnica conforme Figura 15, se inicia o trabalho de arte.



Figura 15: materiais básicos de scrapbooking

Usando a fita dupla face cole a foto na página de scrapbooking na posição desejada (Figura 16 e 17).

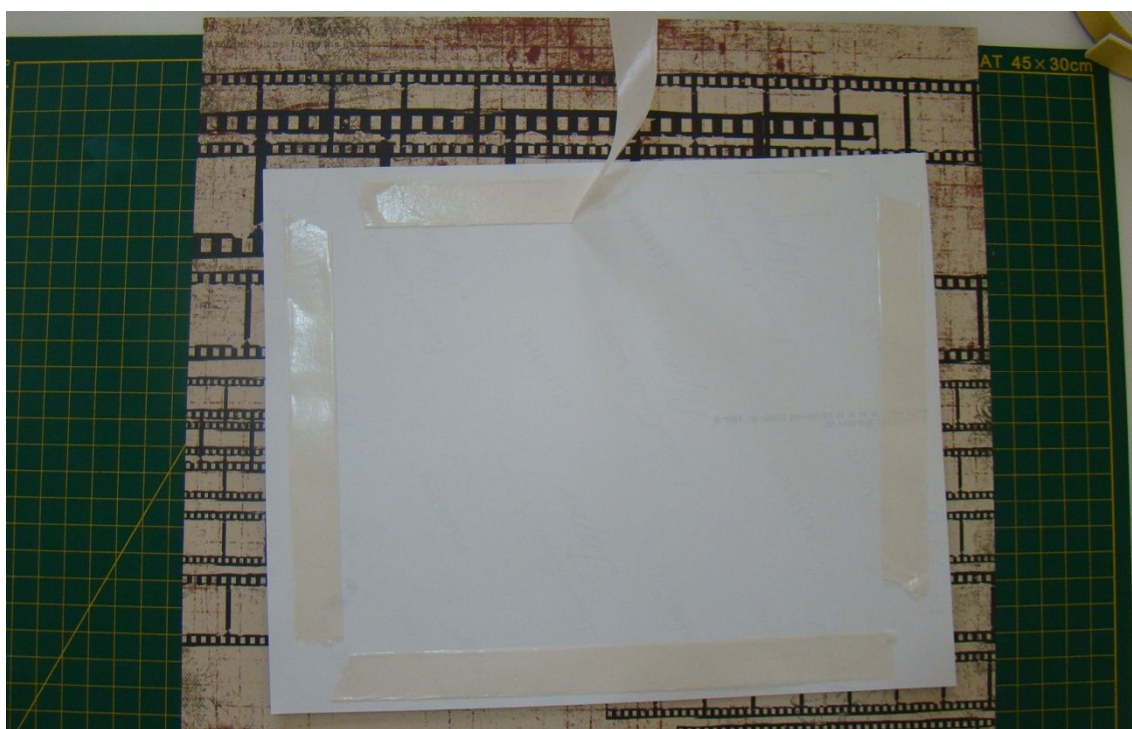


Figura 16: fotografia aplicada com dupla face para ser colada na pagina de trabalho



Figura 17: Resultado da fotografia colada com fita dupla face na página de scrapbooking

4.1.4 Exemplos de Recortes e modelagens

A título de instrução de técnicas de recortes para arte scrapbooking seguem alguns exemplos.

Para se aplicar técnicas de recortes há necessidade da seleção de materiais básicos de scrapbooking para auxílio. Alguns materiais selecionados para criar adornos estão apresentados na Figura 18.

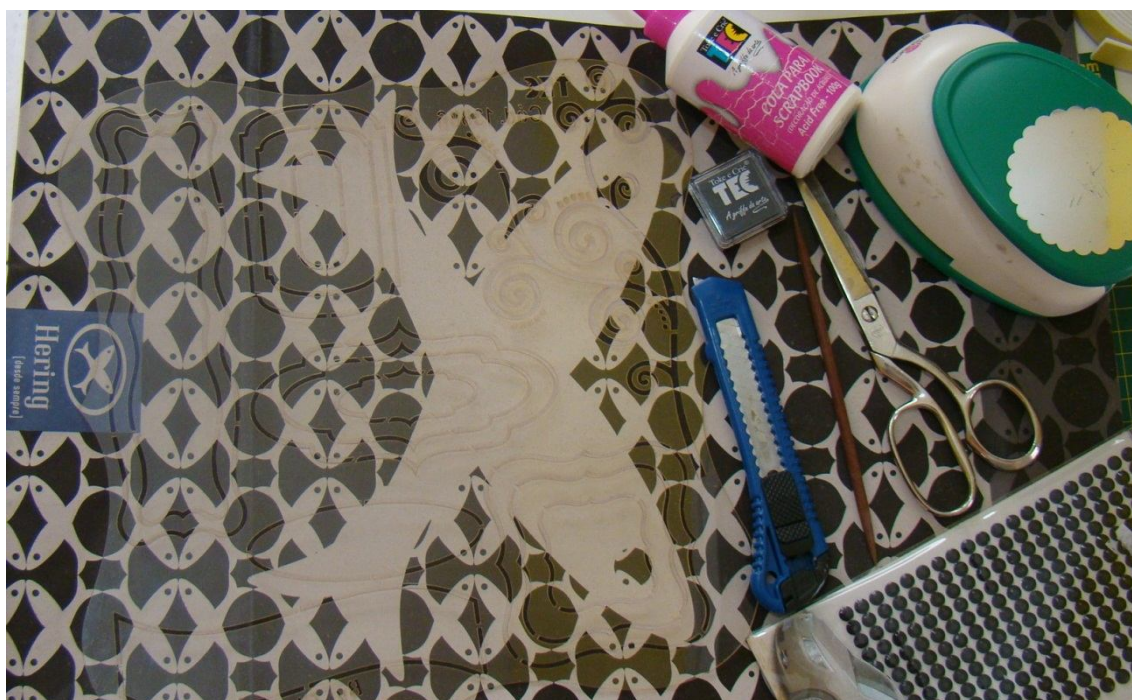


Figura 18: Materiais básicos de scrapbooking para recortes e modelagem

Depois de realizado o risco pelo avesso da embalagem do desenho desejado, recorte e cole sobre sua página de scrapbooking (Figura 19):

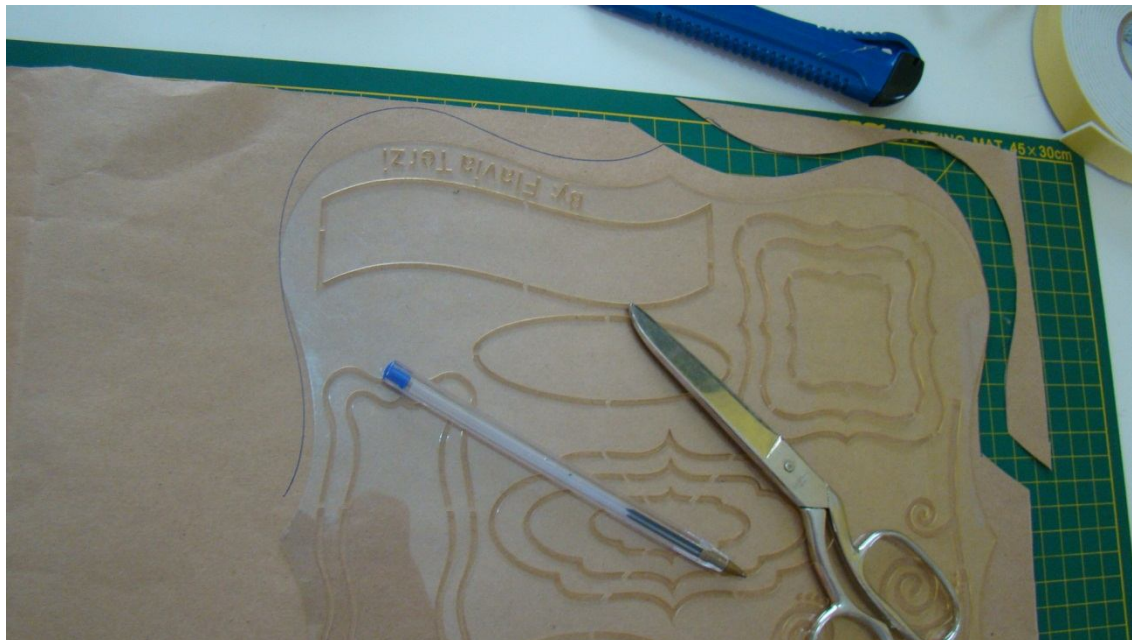


Figura 19: Risco feito sobre o resíduo sacola, pelo lado avesso, para ser colado na página

Risco recortado e pronto para ser colado na página base de trabalho (Figura 20).



Figura 20:Resultado do resíduo sacola, depois de riscado e recortado

Com o auxílio da fita banana, cole o risco na página conforme a preferência e usando a cola de scrapbooking cole as sobras de quebra-cabeça sobre a fotografia (Figura 21).



Figura 21:Página com aplicação dos resíduos sacola e quebra-cabeça

Com criatividade dê formas e texturas aos resíduos alças de sacolas, acrescente peça de quebra cabeça como elemento e enfeite com os parafusos e sobras de botão (Figura 22).



Figura 22: Flor feita com o uso dos resíduos alças de sacolas, quebra-cabeça, parafusos e sobras de botões

Recorte corações e um círculo para formar uma nova flor (Figura 23).



Figura 23: Recorte de corações e círculos feitos no resíduo sacola

Dobre as pontas dos corações para dar volume e criar pétalas, cole uma a uma sobre o círculo para formar uma flor, finalize o miolo da flor com um Embellishment (Figura 24).



Figura 24: Flor feita com os corações recortados do resíduo sacola, finalizada com um embellishment de scrapbooking

4.1.5 Resultado de página de scrapbooking de resíduos sólidos

Com o uso da criatividade vá sobrepondo os resíduos sobre a página de scrapbooking para criar texturas e formas.

Junte as sobras de alfabeto, improvise letras para criar as palavras desejadas. O resultado de página de scrapbooking feita com objetos de descarte está apresentado na Figura 25.



Figura 25: Página de scrapbooking feita com uso de resíduos

O trabalho é livre, estimula à criatividade, concentração, coordenação, valoriza a estima pessoal e ainda preserva o meio ambiente.

Desta forma, este tipo de arte pode ser ensinado e aplicado a qualquer idade, sexo, religião, sendo livre para todos os públicos e se adequando a infinitos temas.

Contribui para difundir a educação ambiental, reduz a quantidade de resíduos que seriam descartados inadequadamente no meio, cria objetos de arte, e ainda serve como mecanismo de complementação da renda de famílias em situação de vulnerabilidade social, já que arte do scrapbooking está mundialmente muito bem aceita e a utilização da técnica adaptada ao uso de resíduos, gera um custo extremamente baixo a quem for produzir.

4.1.6 Vantagens Socioambientais

A discussão a que se almeja é demonstrar a possibilidade de se incutir a educação ambiental também pela técnica do scrapbooking, tendo em vista que a lei punitiva deveria ficar para segundo plano, pois esta, na maioria das vezes,

não evita o dano, aparece apenas depois que o prejuízo já foi causado ao meio ambiente.

Assim todos os mecanismos capazes de propagar a educação ambiental são bem vindos, tendo em vista que a educação sim constrói uma base sólida capaz de chegar à prevenção da lesão e consequente redução dos prejuízos causados na biota.

Apresentar técnicas que possibilitam difundir a educação ambiental é contribuição social considerável.

Associar educação ambiental com trabalho de arte é intuito da apresentação da técnica do scrapbooking com objetos de descarte. Juntando conhecimentos socioambientais, e reduzindo a carga de lixo urbano que já é consideravelmente elevado. Além de estimular a criatividade, concentração, estima dentre outros sentidos e valores na sociedade.

Além de toda a contribuição no sentido educacional que se apresenta, a técnica do scrapbooking adaptada com a utilização de resíduos sólidos urbanos que seriam descartados no meio ambiente de maneira muitas vezes irregular, é mecanismo capaz de contribuir na complementação da renda de famílias em situação de vulnerabilidade social pelo baixo custo de matéria prima e pelo resultado apreciável que se chega. Pode ainda, ser aplicada em grupos terapêuticos, em hospitais, nas escolas, etc... o que contribui na formação educacional do indivíduo, bem como trabalha a estima, criatividade, capacidade de concentração, coordenação motora dentre todos os outros benefícios alcançados com os trabalhos artísticos

5 CONCLUSÃO

A sociedade recebe em cada época vivida uma carga de valores, conforme o sistema que lhes rege.

Hoje com os fins sistêmicos voltados ao lucro desmedido, a cultura do ter predomina a do ser nos moldes sociais, de forma que o acúmulo de mercadorias se estende sobremaneira, onde o indivíduo consome mais e gera mais lixo e, conseqüentemente, se utiliza mais dos recursos naturais para a produção em série almejada.

Como propagadora do intuito do capital, as escolas inevitavelmente recebem a ordenação Estatal, conduzindo seu público a lógica cultural predominante.

No entanto, ao se falar em educação se tem por base a formação do ser social, não apenas aos saberes técnicos, mas da condução de um elemento social.

Recursos diversos estão disponíveis para estimular e conduzir nossos pequenos cidadãos dentro desta consciência, enquanto ser social em contato com outros indivíduos e com o meio. Para romper com paradigmas, que vislumbram a escola apenas como espaço de reprodução do sistema é que emerge como necessidade urgente buscar caminhos para a educação. Refletir sobre novas educações, apresentar novas tendências, descobrir novos métodos, desenvolver técnicas, ultrapassar as linhas escolares, expandir ideias, contribuir socialmente a formação do saber e explorar o meio e a sociedade como objeto de efetivo aprendizado é o papel (ou pelo menos a utopia que se espera) do educador, contribuir à educação completa de formação do ser social.

Esta busca se funda na necessária consciência da interação homem/homem, homem/mundo, formando seres humanos dotados do saber social e das relações que o indivíduo tem como meio em que ele vive.

Visto que o estímulo exagerado ao consumo desenfreado deixa a desejar à conscientização do indivíduo quanto a real importância do equilíbrio da biota.

Deste vértice, encontrar mecanismos que auxiliem na formação do sujeito ecológico incentivando e propagando a educação ambiental é caminho

imprescindível na esteira do desenvolvimento de uma base de formação sustentável.

Assim, se se vive hoje em um planeta que tem uma porcentagem baixíssima de reciclagem quanto ao lixo gerado, então porque não associar uma técnica milenar de arte com a necessidade e disponibilidade de recursos do momento?

Sabe-se que a reciclagem isoladamente não é a solução para os problemas ambientais, mas contribui de modo considerável para a junção de fatores que contribuirão para os cuidados com o meio.

Deste modo o intuito do presente artigo é difundir a arte do scrapbooking como ferramenta de educação ambiental, demonstrando a possibilidade de elaborar livros, álbuns do momento, com elementos que seriam descartados.

Uma união da milenar técnica scrapbooking à educação ambiental, adequando a arte com reutilização de elementos de descarte corriqueiro.

O livro, álbum scrapbooking foi produzido com a utilização de resíduos urbanos que se transformaram em elemento de educação ambiental e geraram um produto final objeto apreciável, que une a educação ambiental com a arte, capaz de estimular no cidadão a criatividade, o trabalho manual e a redução de objetos que seriam descartados nos lixões.

A página apresentada (Figura 25) segue como modelo da produção de uma folha do álbum de fotografia elaborado a partir da utilização de resíduos urbanos empregada a técnica do scrapbooking.

É certo que a arte do scrapbooking não se constitui em única solução para preservar e resgatar os males causados por séculos da ação do homem sobre o meio, porém é possível que sendo difundida no ambiente escolar e/ou em instituições sociais como mais uma estratégia artística de preservação e valorização do meio ambiente, bem como uma forma dos sujeitos expressarem seus sentidos e sentimentos sobre a vida com possibilidade de geração de renda. Inseri-la na educação como forma de “educar para a vida”, seja como conteúdo da disciplina de artes, seja como conteúdo da disciplina de meio ambiente; resultará em uma relação mais respeitosa com a natureza e mais crítica em relação ao consumo e ao descarte de objetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AZEVEDO, F. A educação e seus problemas. 4.ed. São Paulo; Melhoramentos, 1948. p. 40.

BRANCO, VRC. Os efeitos da globalização na economia: sua relação com o emprego, a educação e a família brasileira. Revista Eletrônica do Programa Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação. São Paulo: Ano I, n. 1, jul-dez 2004, p. 25-37. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao-academica/os-efeitos-da-globalizacao-na-economia-sua-relacao-com-o-emprego-a-educacao-e-a-familia-brasileira/3231/>. Acesso em: 14/11/14.

BRASIL, AM. SANTOS, F; pesquisa SIMÃO, LK. Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna. 4.ed. São Paulo: Brasil Sustentável Editora, 2011. p. 32.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União 2 set 1981. Seção 1: 16509.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União. 28 abr 1999. Seção 1: 13970

BUFFA, E; ARROYO, M; NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 14.ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 60-61.

CANDAU, VM (organizadora). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. 1ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 13-23.

CARVALHO, ICM. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 106.

DIAS, GF. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. p. 96-97.

DINIZ, C. Historia do scrapbooking. 2010. [aproximadamente 3 p.] Disponível em <http://forum.digiscrappersbrasil.com.br/showthread.php/309-Hist%C3%B3ria-do-Scrapbooking-Por-Cristiane-Diniz>. Acessado 23/09/2014.

FREITAS, E. Os problemas derivados do capitalismo. 2012. [aproximadamente 3 p.] Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFt3cAF/evolucao-capitalismo>. Acesso em: 14/11/14.

FUSARI, MFR; FERRAZ, MHCT. Arte na educação escolar. 2.ed. São Paulo: CORTEZ, 2001. p. 23-24.

HIRATOMI, L. et al. Guia do professor scrapbook: a arte de decorar álbuns de fotografias. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 46-52, v. 12.

MACHADO, PAL. Direito ambiental brasileiro. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2010. p. 325.

MARX, K. ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. 1ª. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 27-30.

MESZÁROS, I. A educação para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 15-19.

SUNG, JM. Se Deus existe, por que ha pobreza?: a fé crista e os excluídos. São Paulo: Paulinas, 1995. p. 23.

TOZZI, RHBB. Teorias do risco na responsabilidade civil ambiental. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 18, n. 3664, 13 jul. 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/24940> Acesso em 19/11/2014.

ANEXO – Exemplo de álbum scrapbooking construído com o uso de resíduos sólidos

